



EDITORIAL

DOSSIÊ ORIGENS DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Os editores têm o prazer de anunciar o lançamento do dossiê “Origens da Filosofia Contemporânea”. Composto por 14 artigos e 2 traduções, o presente volume da revista de filosofia Guairacá vem preencher este importante e decisivo capítulo na história das ideias ainda pouco explorado dentro da comunidade filosófica do Brasil.

É fato que tenhamos a nossa disposição um vasto número de escritos acadêmicos dedicados a filosofia analítica, hermenêutica e fenomenologia. Inclusive até os dias de hoje ainda se investiga muito sobre aqueles temas trabalhados pelos autores que fizeram parte dessas tendências hegemônicas em filosofia. E isso trata-se de algo totalmente legítimo, pois nelas existem ainda uma vasta gama de assuntos interessantíssimos passíveis de investigação. Agora em um sentido inversamente proporcional também é um fato que exista um número expressivamente menor de escritos sobre as interrelações existentes entre essa tríade, ou sobre outras tendências filosóficas com as quais elas dialogaram, ou até mesmo sobre suas raízes em comum. Com os interesses voltados a esses e outros aspectos, o volume “Origens da Filosofia Contemporânea” – cuja referência é o grupo de pesquisa homônimo sediado na PUC-SP – tenta saldar ao menos uma parte desse alta conta, a qual descreveremos a seguir em três movimentos a partir da morte de Hegel (1831).

Do ponto de vista do contexto dessa história, vale iniciarmos com o século dezenove: o “século das ciências”. No desenrolar desse período inúmeros acontecimentos ocorreram no campo das ciências e isso teve importantes repercussões na filosofia da época. Por exemplo, um dos temas que estiveram na ordem do dia nessa época dizia respeito a distinção – já bastante corriqueira em nosso atual contexto – entre os dois âmbitos da ciência: as ciências naturais (*Naturwissenschaften*) e as ciências humanas ou do espírito (*Geisteswissenschaften*). Nos dias de hoje, a nossa discussão corriqueira entre “exatas” e “humanas” é legatária desse complexo debate do século dezenove. É claro que além disso, outros temas foram pivôs das mais variadas disputas, como àquelas em torno aos métodos de investigação, ao desenvolvimento de novas teorias mais abrangentes em física, matemática e lógica, no surgimento de disciplinas específicas (e.g., biologia, química e psicologia) e, por fim, com o processo de emancipação desses campos do saber.

Do ponto de vista da raiz comum daquelas tendências filosóficas, o aspecto mais forte com o qual os editores do volume partilham em conjunto com a proposta original do grupo de pesquisa “Origens da Filosofia Contemporânea” diz respeito ao deslocamento temático operado tanto pela vertente analítica quanto pela fenomenológico hermenêutica. Mesmo em vista de suas inegáveis disparidades, a virada sistemática do conceito de validade (*Geltung*) para o conceito de sentido ou significação (*Sinn, Bedeutung*) é comum as duas. E esse processo histórico-filosófico, como já adiantado, tem sua origem na filosofia pós-Hegel. Acredita-se que a partir dessa constatação, o compreender desse processo de isolamento entre as tradições torna-se mais completo e profundo.

Interessado justamente neste período e nesta faceta peculiar de intersecção entre essas agendas que este dossiê originalmente foi pensado e cujo resultado deste volume é manifesto. Nesse sentido, além de contar nomes mais conhecidos tais quais os Husserl, Heidegger e Wittgenstein, o leitor também irá se deparar neste dossiê com uma quantidade interessante de novos atores, por assim dizer: Bolzano, Stuart Mill, Brentano, Twardowski e os neokantianos. Como o leitor haverá de notar, essa ampla linha de pesquisa não poderia deixar de ser multifacetada e rica. Por fim, essa abertura traz ao debate novas perspectivas dos mais variados temas de epistemologia, de filosofia da linguagem, lógica, metafísica e ética.

Uma parte relevante dessa miscelânea de temas e seus principais expoentes é contemplada nas investigações que compõem este volume. Iniciando com aquele que podemos considerar sem grandes exageros um dos principais filósofos da história, a saber, Immanuel Kant e sua revolucionária ideia da autonomia da razão e fechando com o debate – mais atual – da ética brentaniana, o produto apresentado neste dossiê fornece interessantes leituras que visam aprofundar essas “Origens da filosofia contemporânea”.

Abrindo o volume, o Professor Mário A. González Porta sistematiza *A idade da Razão*. Nesse artigo é mostrado em detalhe uma parte decisiva do caminho percorrido pela filosofia moderna de Descartes até Kant. Como se sabe, tanto um quanto o outro foram centrais nesse processo de autonomia da razão na modernidade e de extrema importância ao que viria aparecer posteriormente na história da filosofia do século dezanove.

Na segunda contribuição do volume, Lucas A. D. Amaral analisa três usos do neokantiano Ernst Cassirer do conceito de Função em sua epistemologia juvenil. Esse modo *sui generis* do proceder do filósofo de Marburgo permite uma visão de conjunto desse momento de virada do século dezanove para o vinte. Isso possibilita o estabelecimento de determinadas interrelações entre o movimento neokantiano com outras agendas filosóficas daquele tempo. Em *Função se diz de múltiplos modos* a relação estabelecida dirá respeito ao que há de comum e as diferenças entre neokantismo de Cassirer e filosofia analítica de Frege e Russell.

Seguindo os trabalhos de cunho comparativo, Lucio L. Prado faz importantes *Apontamentos sobre o estatuto das matemáticas em Leibniz, Kant e Frege*. O ponto de partida da investigação é o caráter sintético e analítico, a depender do sistema, da matemática. Para explicar o estatuto das matemáticas em cada autor, o proceder do Professor Lúcio Prado recorre a uma descrição das teorias epistemológicas dos autores e o papel que as faculdades sensíveis e intelectuais assumem em suas filosofias determinam o estatuto das matemáticas que defendem.

No quarto artigo, *Plasticidade das estruturas psíquicas e Daseinspsicanálise*, o Professor Manoel M. da Silva esboça os traços gerais desse projeto. Se vale para isso dos conceitos chave descritos em seu título igualmente das noções de entendimento daseinanalítico do ser humano e de experiência empiricamente construtoras. Esse percurso é feito para, por fim, mostrar a Daseinspsicanálise como tratamento modificador de estruturas psíquicas e ontológicas, ou seja, psicossomáticas ou emocionais.

Em seguida, Arthur H. Britto *n'A demonstração analítica de Bolzano para o teorema do valor intermediário* oferece uma fundação clara e rigorosa do teorema de Bolzano do ano de 1817.

No sexto artigo, *A função do conteúdo de representação para Kazimir Twardowski*, Jesuíno Junior Pires investiga na obra *Zur Lehre vom Inhalt und Gegenstand der Vorstellung* a caracterização do conteúdo de representação como possuindo uma função mediadora entre o ato e o objeto da representação. Isso é feito a partir de um estudo comparado entre Höfler e Twardowski que permite mostrar as peculiaridades deste último frente a seus contemporâneos.

Em *Creazione Matematica e Finizionalismo*, Bojidara Palagacheva considera a partir de Hans Vaihinger um método epistemológico útil no campo da matemática. Em específico se se quer pensar sobre as teorias de G. Cantor e R. Dedekind.

O oitavo artigo, *Notas sobre a virada crítica de Kant (1769-70)*, de Bruno B. Poli, busca expor e discutir as várias teses que motivaram Kant em sua virada crítica naqueles dois anos.

Em *Contexto histórico-filosófico do Sistema lógico de John Stuart Mill*, Alexandre M. Katz Hohn trabalha com o contexto da obra maior do filósofo britânico para mostrar os papéis do conceito de indução e seu método para explorar o sentido de seu empirismo radical.

No decimo artigo, *A concepção de jogos de linguagem e o desenvolvimento da concepção de ética de Wittgenstein*, Matheus D. do Nascimento argumenta contra a tese da leitura convencional sobre a mudança na concepção ética no decorrer da filosofia de Wittgenstein, em que se defende mudanças consideráveis. Segundo o autor isso não é dessa maneira. A ideia de múltiplos critérios de validação é introduzida no *Tractatus* pela distinção entre dizer e mostrar, cuja importância cardinal para a obra é atestada pelo próprio Wittgenstein.

Em *O movimento filosófico da fenomenologia e sua visão de homem*, os autores Maria L. R. F. da Silva, João P. Martins e Dilson B. da Rocha buscam rastrear os pressupostos filosóficos e metodológicos da fenomenologia a partir do pensamento de Husserl e sua noção chave de intencionalidade. A partir dele, se segue em direção a Heidegger para tratar da questão do ser e seu entendimento peculiar de homem na fenomenologia.

No décimo segundo artigo, de Sávio M. de Borba, busca-se tratar *das Repercussões da moral manifesta na alma*. Para fazer isso, o autor se vale da figura do psicólogo C. G. Jung e sua psicologia complexa, a partir de cujo viés ele aborda a questão da moral de um modo bastante relevante.

No próximo artigo, Diego Azizi discorre sobre *Cordialidade e Banalidade do mal no Brasil autoritário*. A partir das lentes de Sergio Buarque de Holanda o autor trabalhará com o primeiro conceito e via Hanna Arendt com o segundo para apresentar os conceitos como chave interpretativa do caráter autoritário da sociedade brasileira.

Na décima quarta contribuição, *Epicuro e a guerra - dois avisos de Brentano para um Brasil em colapso*, os autores Evandro O. Brito e Camila B. Moreira analisam o pequeno texto de Franz Brentano, *Epikur und der Kriege*, com o propósito de apontar dois traços de um egoísmo institucionalizado, o qual poderíamos hoje chamar de tipicamente brasileiro. O primeiro traço é teórico econômico e está no egoísmo imbricado na ilusão de alguns intérpretes brasileiros da teoria austríaca

do valor econômico, os quais sustentam que vidas humanas podem (e devem) ser usadas como meio para garantir a prosperidade econômica brasileira. O segundo é teológico e está no egoísmo implícito na ilusão de alguns defensores do cristianismo neopentecostal brasileiro, os quais se deixam seduzir pela moral egoísta de um estado bélico e desvirtuam o cristianismo de seu caminho para a paz. Tendo o contexto da Primeira Guerra Mundial como pano de fundo do texto brentaniano, a análise termina com a explicitação da relação entre o colapso social brasileiro e o cultivo de tal egoísmo, à luz dos avisos de Brentano sobre sua imoralidade. Ao artigo também é acrescentado, como anexo, o texto brentaniano original e sua tradução para a língua portuguesa.

Em seguida, na tradução do seu artigo *Psicologia morale e perfezionismo in Brentano* para a língua portuguesa, Federico Boccaccini traça a os aspectos fundamentais da psicologia moral brentaniana em uma interessante chave interpretativa. Enquanto os comentadores explicam a teoria de Brentano em termos de uma ontologia do valor intrínseco como correlato intencional de um sentimento correto, em *Psicologia Moral e Perfeccionismo em Brentano*, o Professor Boccaccini propõe ler que a teoria ética de Brentano se baseia na psicologia moral e em sua base encontra-se uma forma de perfeccionismo ético de base emotiva.

Finalmente a última colaboração do volume, trata-se de uma tradução do texto de W. van O. Quine intitulada *Significado e tradução*, publicado em 1966. A tradução é de autoria de Camila B. Moreira.

Os editores desta edição especial sobre as Origens da Filosofia Contemporânea almejam que ela possa ser um convite a todas e todos que possam se interessar por essa área de pesquisa tão cheia de temas interessantes e instigantes. Que esse apontamento em direção a um lugar pouco explorado na filosofia brasileira seja o início, para quem é iniciante, e a continuidade, para quem já conhece um pouco da história, dessa longa e inquieta jornada em busca de experimentar as novas auroras e outros maravilhamentos com os quais nos deparamos diariamente no devir filosófico. Uma ótima leitura!

Lucas A. D. Amaral (PUC-SP/CAPES)

Evandro O. Brito (UNICENTRO/PUC-SP/Fundação Araucaria)